

Jesus que vive em Maria

No. 25
maio de 2020

Associação Maria, Rainha dos Corações



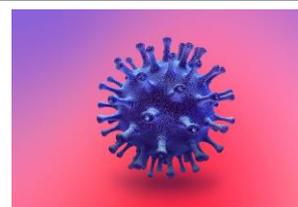
MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tél (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908

Viale dei Monfortani, 65, 00135, Rome – ITALIE

<http://www.monfortian.info/amqh/> ;

E-mail: rcordium@gmail.com



**“Aclame a
Deus, ó terra
inteira”**

**Chamado
para
testemunhar**

Cantique 20



**Viver a Eucaristia
em época de coronavírus**

Abordagem bíblica

« Acclamez Dieu,
toute la terre »

Por Pierrette Maigné

SALMO 65 (66)

R/ *Aclame a Deus, ó terra inteira*

Aclame a Deus, ó terra inteira,
toque em honra do seu nome,
cante hinos à sua glória.

Digam a Deus: «Como são terríveis as tuas obras!

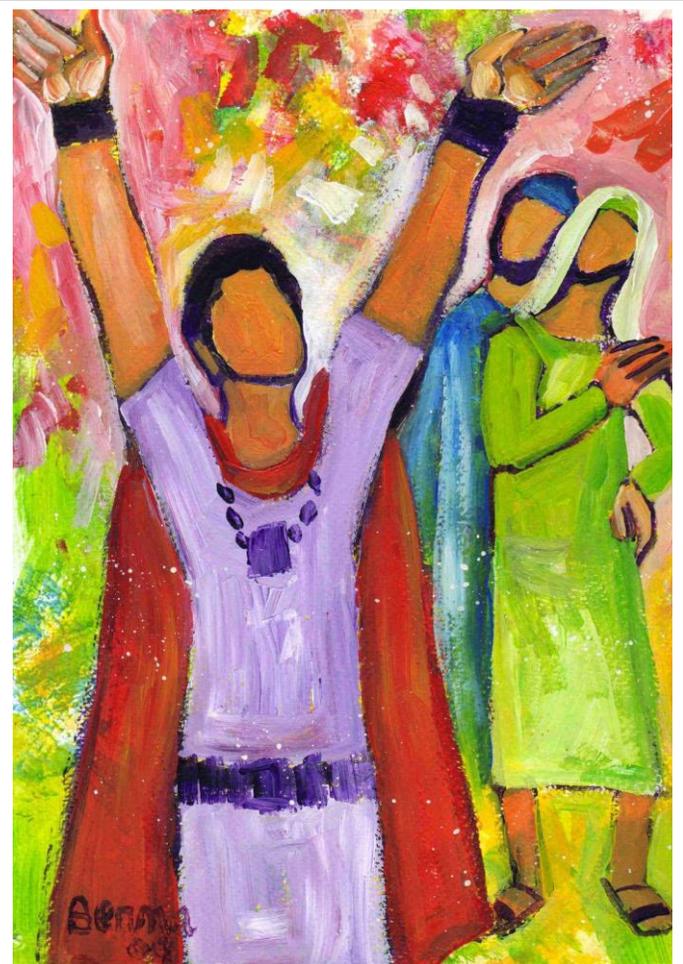
Que a terra toda se prostre na tua presença!
Toquem em tua honra, toquem para o teu nome.
Venham ver as obras de Deus,
seus atos terríveis em favor dos homens:

ele transformou o mar em terra firme,
e atravessaram o rio a pé enxuto.
Exultemos de alegria com Deus,
que governa com seu poder para sempre.

Vocês todos que temem a Deus, venham escutar.
Eu lhes contarei o que ele fez por mim.
Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha súplica,
nem retirou de mim o seu amor.

Esta parte do Salmo 66, que a liturgia propõe para o 6º domingo de Páscoa, nos convida a louvar e agradecer, e os versos iniciais são como um eco de glória.

Aclamar, celebrar, glorificar, vir, ver, escutar, cantar, prostrar, todos esses verbos nos dizem a atitude do crente diante de Deus. Mas aquele que crê não vive sozinho, é toda a terra que convoca esse concerto de louvor e convida a compartilhar sua alegria.



Vamos parar em algumas expressões:

a. Glorificar, dar glória a Deus, é reconhecer Deus pelo que ele é.

b. Prostrar-se: é uma atitude de reverência, de adoração que é apenas devida a Deus.

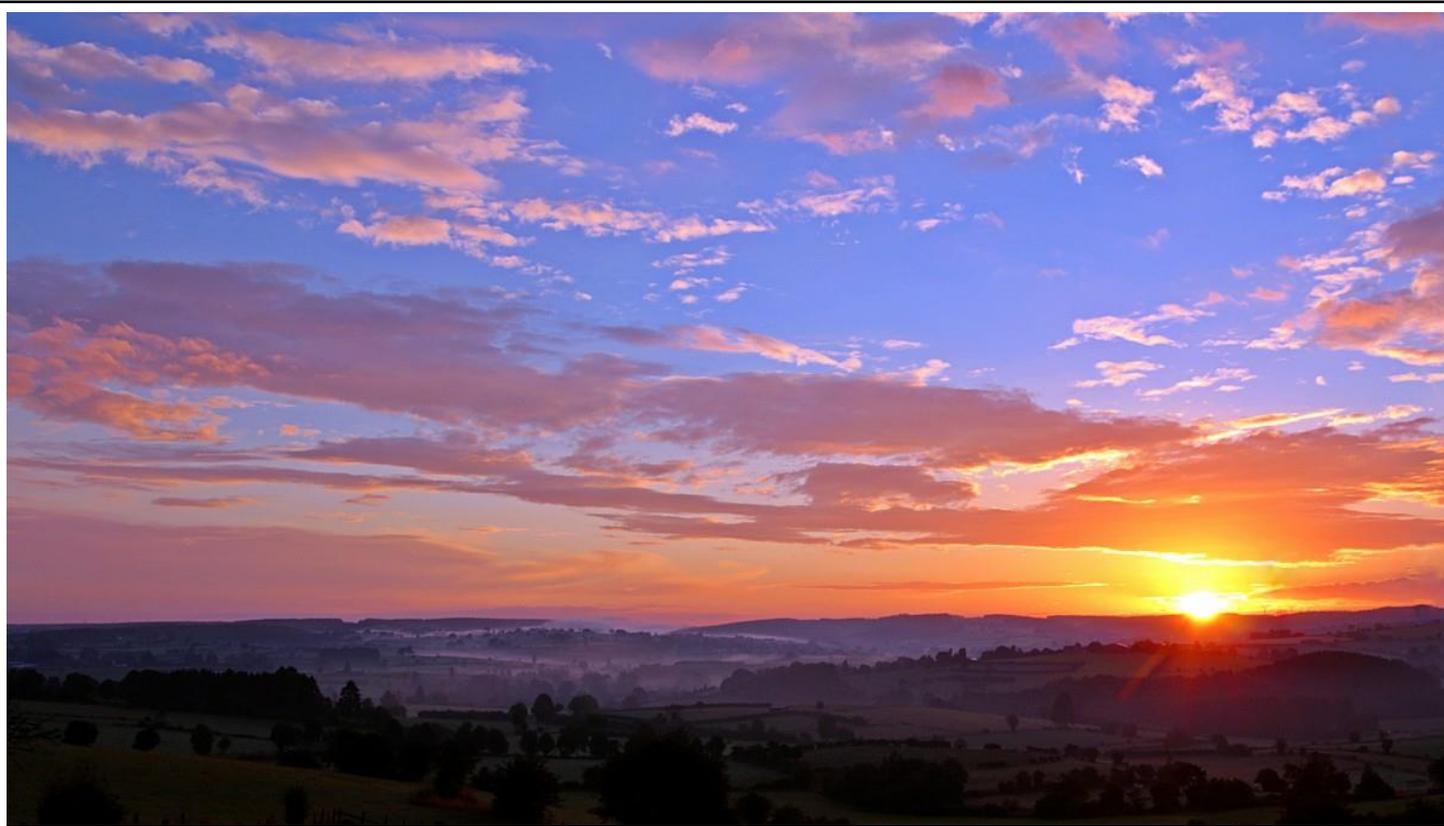
c. Bendito seja Deus: a bênção pertence a Deus, essa expressão na boca do homem é um louvor, é uma maneira de confessar a generosidade de Deus e agradecê-lo.

d. Todos vocês que temem ao Senhor: nada tem a ver com medo, o temor de Deus é uma atitude cheia de reverência, de piedade filial, de adoração que podemos relacionar com a prostração. Eu reconheço quem é Deus e o adoro.



Quais são as primeiras razões para esse louvor? São as maravilhas de Deus na história de Israel, o povo de Deus é um povo que faz memória para não esquecer.

Aqui, o que é invocado é o primeiro evento da libertação do qual a Páscoa é recordação: libertação da escravidão e da passagem do Mar Vermelho pelo povo com a entrada nessa terra prometida pelo Senhor; e essa é uma razão de alegria.



Deus quer homens livres e seu trabalho é sempre um trabalho de libertação, de salvação. Quando tudo der errado, sei que Deus intervirá para me libertar; Deus quer a alegria do homem, o amor sempre tem a última palavra. Deus é fiel.

As ações formidáveis de Deus são aquelas que somente ele pode realizar. Seu poder é seu amor, Deus nunca abandona seus filhos, ele os criou para viver.

Depois de ter lembrado as maravilhas de Deus, o salmista nos convoca a ouvir o que Deus fez por ele. O que Deus realizou na história não falha em cada um de nós que depositamos nossa confiança nele. Deus não é surdo às orações desses filhos, é o que o salmista proclama, porque seu amor é eterno.

Neste tempo pascal, é um passo da morte para a vida, da desesperança ou opressão, pela confiança e, portanto, para a alegria que somos convidados.

Algumas notas sobre o louvor:

- Está enraizado na experiência.
- É autenticado na reclamação que foi ouvida.
- É comunicativo.

Portanto, não caímos na ingratidão, mas, certamente, façamos subir ao Senhor nosso clamor e nossos aleluias serão contagiosos.■



Espiritualidade

Viver a Eucaristia em época de coronavírus



Por François-Marie Lethel ocd

Nestes dias de confinamento, o maior sofrimento dos leigos é a privação da Eucaristia, especialmente para os mais comprometidos que viviam a missa e a comunhão diária como o coração de suas vidas.

Como a nossa irmã Teresa de Lisieux, Padroeira das Missões, acreditamos no poder da oração para toda a humanidade que sofre, para os doentes, os moribundos e os falecidos, para os médicos e enfermeiras, para todas as famílias tão atingidas. Temos que ser como ela "o pequeno Moisés", que reza na montanha, levantando as mãos para o Senhor, enquanto o exército do Povo de Deus luta na planície (cf. Ex 17, 8-12).

Como muitos governantes disseram, estamos "em tempo de guerra", uma nova guerra mundial, e desta vez podemos falar de uma "guerra justa", porque não lutamos contra irmãos humanos, mas com todos os nossos irmãos humanos lutamos contra um inimigo invisível e desumano, esse vírus que devemos vencer com as armas da fé e da razão.



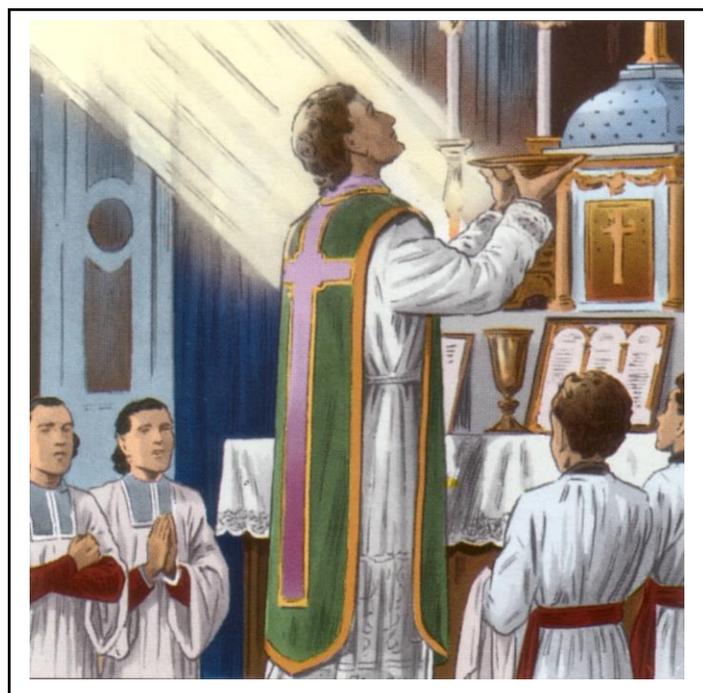
Mais do que nunca, devemos lembrar que a fé nunca vai contra a razão, e é a razão que guia governantes, médicos e cientistas unidos nessa mesma batalha. Não respeitar essas regras de confinamento seria um pecado muito sério, o de pôr em risco a vida de nossos irmãos. **Temos que orar com essa fé que respeita a razão, mas que a supera sem duvidar da Onipotência e da Bondade de Deus para operar alguns milagres de cura e, acima de tudo, para que essa tragédia termine em breve.**

Como Teresa de Lisieux e todos os santos, temos que fixar nossos olhos em Jesus, pedindo a Maria que nos dê seu olhar de fé, esperança e amor quando o vê sofrer e morrer na cruz pela salvação de todos os homens.

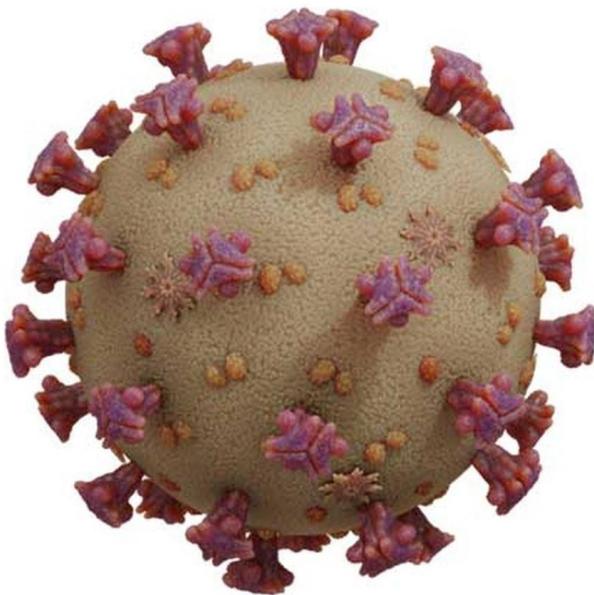
Com Maria, devemos contemplar o Jesus ressuscitado, com a certeza de que a morte nunca terá a última palavra. Com a Igreja, devemos elevar os olhos para o céu, contemplando Maria na Glória de seu Filho “um sinal de esperança segura e de consolo para o Povo de Deus em peregrinação” (Lumen Gentium, n. 68), com todos os santos conhecidos e desconhecidos, com plena confiança de que o sofrimento inocente dos enfermos e moribundos, juntamente com o sofrimento redentor de Jesus, abrirá a porta do Céu para eles. Como Teresa, oremos todos os dias pela salvação eterna de todas as almas dos falecidos, para que nem uma única se perca.

Estamos em um período de guerra, e seria urgente adaptar a pastoral eucarística a esta situação, procurando maneiras novas e excepcionais para que Jesus Eucaristia possa estar próximo aos fiéis, como fizeram os capelães militares levando a comunhão aos soldados em perigo, especialmente para os feridos e moribundos, arriscando suas vidas muitas vezes.

“... ESSE VÍRUS QUE DEVEMOS VENCER COM AS ARMAS DA FÉ E DA RAZÃO.

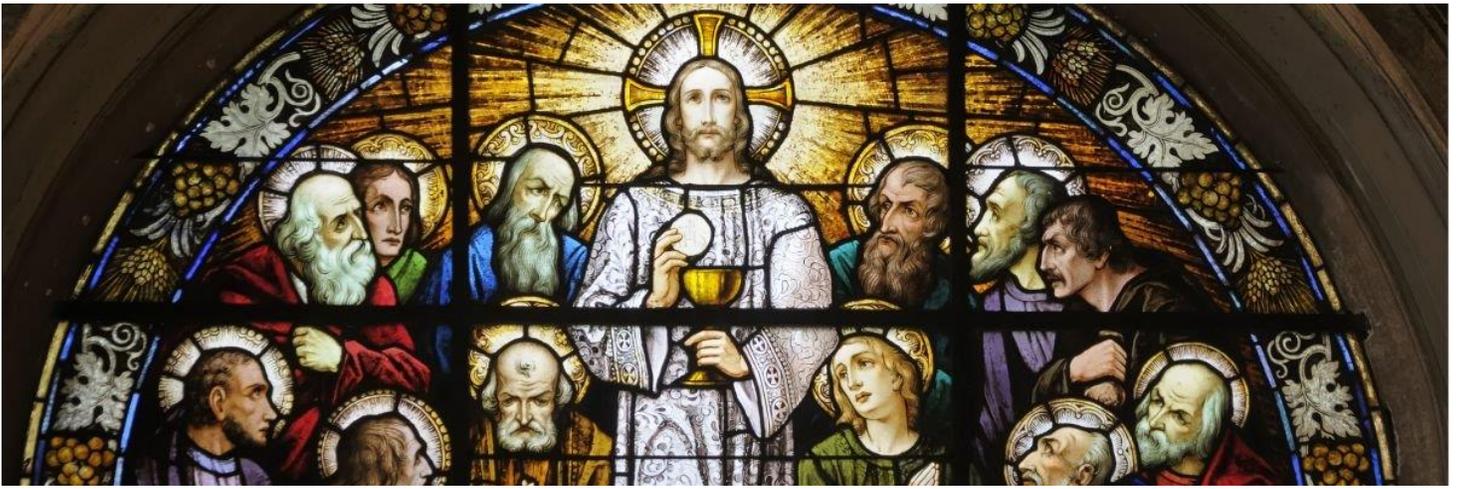


Temos muitos exemplos de santos sacerdotes que deram a vida por estarem próximos dos irmãos em perigo. Muitos morreram nesses últimos dias. Podemos lembrar a figura luminosa de **São João Eudes** (futuro doutor da Igreja), no século XVII. Jovem padre, quando a peste (ainda pior que o coronavírus) irrompeu na Normandia, ele obteve permissão de seu superior, P. Pierre de Bérulle, para ir morar entre os contagiados. Todos os dias, com outro santo sacerdote, ele celebrava a missa e enchia de hóstias consagradas uma lata que usava em volta do pescoço para dar a comunhão aos doentes e moribundos. Muito mais tarde, no final de sua longa vida, ele manteve essa lata como uma relíquia preciosa.



Temos o exemplo mais recente do venerável cardeal vietnamita **François-Xavier Nguyen Van Thuân**, que passou 13 anos na prisão durante a perseguição comunista. **Ele conseguiu celebrar a Eucaristia todos os dias em condições muito extremas**, com três gotas de vinho na palma de uma mão e uma pequena hóstia na outra, mantendo continuamente uma hóstia consagrada no bolso da camisa. Para outro padre prisioneiro, ele havia fabricado um anel com o ferro de uma lata, que era um "mini tabernáculo" que continha um fragmento de hóstia consagrada. Para os católicos presos, ele dava uma reserva de hóstias consagradas em um maço de cigarros para que eles pudessem continuar a viver a adoração e a comunhão.

Durante esse período de perseguição, os bispos vietnamitas deram permissão aos leigos comprometidos para manter a Eucaristia em áreas onde os padres não podiam entrar. Em uma de suas orações escritas na prisão, o bispo Van Thuan dizia a Jesus Eucaristia: "Eu te levo comigo dia e noite". Essa proximidade contínua com Jesus Eucaristia, o sustentou, ajudou-o a perdoar e amar heroicamente seus inimigos, a ponto de seus guardiões comunistas serem seus amigos! Ele declarou: "Minha única força é a Eucaristia". Já na **Revolução Francesa**, muitas mulheres corajosas, leigas ou religiosas, guardavam e davam a Eucaristia.



A Eucaristia estava no centro da vida e do magistério do papa São Paulo VI ... Ele se esforçou para que Jesus Eucaristia fosse mais próximo dos fiéis quando autorizou a comunhão na mão e quando instituiu os ministros extraordinários da Eucaristia, homens e mulheres encarregados de distribuir a comunhão e levá-la aos doentes e aos idosos. Paulo VI, na verdade, colocou Jesus Eucaristia, nas mãos dos fiéis! Para que fique perto de todos e principalmente daqueles que sofrem. Ao mesmo tempo, uma humilde leiga, uma cooperadora salesiana Vera Grita (em processo de beatificação) viveu a experiência dessa proximidade de Jesus Eucaristia, desejando fazer de seus fiéis "tabernáculos vivos" para levar sua presença ao coração do mundo.

“” é melhor não falar de "jejum eucarístico" (como falamos muitas vezes hoje)

Finalmente, sobre esta dolorosa privação da Eucaristia, é melhor não falar de "jejum eucarístico" (como falamos muitas vezes hoje), porque essa expressão tradicional significa, pelo contrário, privar-se de outro alimento para receber a sagrada comunhão. Falando dessa atual privação da Eucaristia, não devemos impor aos fiéis a ideia imprecisa de um "jejum", como se a comunhão diária fosse um alimento exagerado do qual seria bom nos privar, uma espécie de luxo ou gula espiritual. Esse conceito altamente discutível foi amplamente disseminado na França e na Itália por um longo tempo. Eu já tinha experimentado isso cerca de 50 anos atrás. Pelo contrário, por mais de um século com o decreto de São Pio X em favor da comunhão diária (1905), **todos os santos modernos são santos da Eucaristia diária**. Antes dele, Teresa de Lisieux enfatizava primeiro não o nosso desejo de receber Jesus, mas seu desejo de se entregar a nós para viver em nós e se unir a ele. ■

Jesus que vive em Maria

No. 25
maio de 2020



“” TODOS OS SANTOS MODERNOS SÃO
SANTOS DA EUCARISTIA DIÁRIA

**Chamado para
testemunhar**

**Chamado para
testemunhar**



Por Yohanes Jimmy Carvallo

*Presidente da
Associação Maria Rainha dos Corações
Ruteng region, Flores, Indonésia*

“” Como esta associação não é apenas um grupo de oração, ela nos ajudou a ser “sal” no meio de nosso ambiente de vida

Quando recebi uma mensagem no Whatsapp do padre Arnold Suhardi, assistente geral, em 24 de novembro de 2019, pedindo que eu escrevesse uma partilha de fé como uma 'pessoa consagrada' na Associação Maria Rainha dos Corações (AMRC), duas coisas me interrogaram simultaneamente. Primeiro, como contar sobre essa experiência 'mais significativa' da minha vida; segundo, como eu, que tenho muitos limites, dou um testemunho que será lido por muitas pessoas. Como eu precisava de tempo para refletir sobre essas duas coisas, essa partilha, simples e sem significado, só poderia ser concluído em meados de janeiro de 2020.



Em 21 de novembro de 2018, quando a igreja universal estava celebrando a Festa da Apresentação da Virgem Maria no Templo, dezessete irmãos e irmãs se comprometeram comigo na consagração a Jesus por Maria. Isso foi feito após um longo período de acompanhamento espiritual oferecido pelos missionários da Companhia de Maria. O rito de consagração é composto de duas partes principais: a promessa de ser fiel à Palavra de Deus e a renovação da promessa batismal nas mãos da Mãe do Senhor.

Com essa consagração, somos oficialmente membros da Associação Maria Rainha dos Corações. Antes disso, devemos apresentar um pedido oficial ao delegado nacional da AMRC para expressar o desejo de ser um membro da associação que oferece especificamente o caminho espiritual herdado de São Luís Maria de Montfort para viver com todo o coração as promessas do batismo.

O caminho para a consagração - o primeiro passo para uma vida cristã mais profunda e mais séria - não foi fácil para mim pessoalmente. Durante esses períodos, cada membro em potencial da AMRC foi convidado a "esquecer a si mesmo" às custas do tempo, particularmente para explorar várias formações com material "Totus Tuus", como "alimento para a alma" que reforça nossos passos nesta "peregrinação" da vida.

Como esta associação não é apenas um grupo de oração, ela nos ajudou a ser "sal" no meio de nosso ambiente de vida, começando com nossa família como uma mini-igreja, depois a comunidade de base, a paróquia, e, por último, na sociedade em que estamos. Com nossa fragilidade e nossos limites humanos, continuamos a subir e testemunhar o Evangelho no espírito de humildade, sob o olhar da Virgem Maria que seguiu Jesus, seu Filho, com uma fé e um amor que nunca ficou embaçado.



Então, como membro da Associação, em meio à desordem dinâmica e pragmática deste mundo, como posso viver hoje e me expressar como uma pessoa “nascida de novo” na graça recebida por minha consagração? Acima de tudo, como jovem, como posso me comprometer, sempre carregando valores cristãos baseados no espírito do Evangelho, para praticar na vida cotidiana, em um ambiente profissional e em minhas relações sócio humanas?

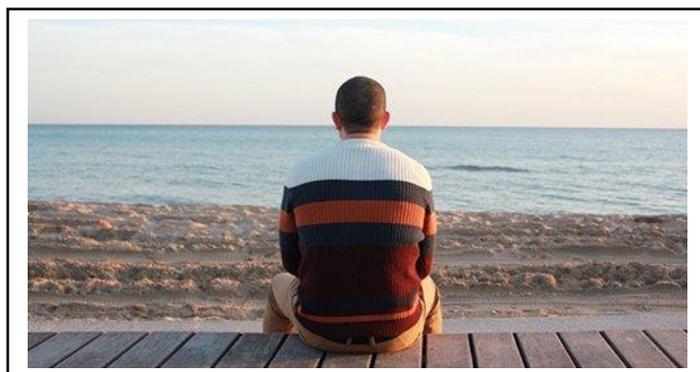
Não é fácil. A realidade mostra uma série de altos e baixos em termos da vida cristã, especialmente como um católico leigo que se compromete todos os dias a testemunhar o Evangelho. Quantas reviravoltas e tentações, experiências do “deserto”? O compromisso do servo de Jesus que vive em Maria, servo da santa Igreja, composto por irmãos e irmãs encontrados a todo momento é provado, aguçado e forjado.

“” A realidade mostra uma série de altos e baixos em termos da vida cristã, especialmente como um católico leigo que se compromete todos os dias a testemunhar o Evangelho.

A esse respeito, quero compartilhar com vocês minha experiência pessoal durante um acontecimento muito particular.

Na quarta-feira, 5 de setembro de 2018, meu segundo filho, Yosep Aleksander (8 anos), foi desenganado por um médico no hospital “Amor da Mãe” de Denpasar, em Bali, porque ele sofria de uma doença incurável. No início, tive os sintomas de uma visão turva: acompanhados pela minha irmã mais velha, Ita, e seu marido, levamos essa criança para a sala de ‘tomo densitometria’. Os resultados inesperados deste exame me deprimiram e me deixaram impotente.

No limite do tempo, com minha esposa, Erlyn, tivemos que aceitar a verdade amarga: Yosep, mesmo no terceiro ano do ensino fundamental, apresentava um lento declínio em sua condição física. Ao escrever essas linhas, Yosep está paralisado, mudo, incapaz de ver; engole com dificuldade qualquer alimento, mesmo que seja purê.



A amargura que caiu sobre mim criou uma forte tempestade em minha vida, confrontando uma escolha que parecia ser um dilema: devo me concentrar em cuidar de meu filho e parar a preparação, ou deveria continuar me concentrando no cuidando do meu filho, e também continuar a preparação para a consagração? De acordo com o programa, dentro de dois meses, eu me consagrava a Jesus por Maria, na capela do noviciado monfortino, em Ruteng, durante uma celebração a ser presidida pelo Pe. Ariston Laurensius. Como é possível que, apesar da prova que me envolveu, eu sinceramente tenha decidido continuar a consagração? É um mistério que não consigo entender. Às vezes, senti uma espécie de pequena rebelião no fundo do meu coração, diante desse evento irreversível. Como ainda podemos confiar em Deus quando nossas vidas são atingidas por uma cruz pesada?



A luta finalmente me levou, com dezessete outras pessoas, ao altar, e fizemos nossa consagração. Uma das orações diárias dos membros da AMRC me comoveu e me reforçou mais tarde: "Tuus totus ego sum, et omnia mea tua sunt: sou todo teu e tudo o que tenho é teu, oh meu Jesus, por Maria, tua Santíssima Mãe. Amém" (VD 233).

A consagração a Jesus por Maria, se meditada e vivida, mudará verdadeiramente as perspectivas e atitudes de nossos corações, estando vacilante na arca da vida deste mundo. Dia após dia, nossa pessoa continuará sendo formada, lenta, mas seguramente, sendo um verdadeiro discípulo de Cristo, dando o exemplo e vestindo continuamente a fé, a esperança e o amor aonde quer que vamos.



Não andamos mais sozinhos. Mesmo em meio a uma situação desesperadora, continuamos confiantes. Somos a propriedade mais preciosa de Jesus nas mãos de Maria, sua mãe. Assim, os frutos da consagração podem ser vistos claramente nos rostos daqueles que realmente vivem em uma dependência amorosa de Jesus.

Eu mesmo vivo a consagração buscando constantemente a vontade de Deus na vida cotidiana. A oração é o principal fundamento da vida e de cada membro da AMRC, além desta comunhão fraterna tão presente na grande família monfortina. A mesma comunhão é vivida pelos membros da AMRC em seus relacionamentos com os cristãos ao seu redor, tanto nas comunidades de base da paróquia quanto em outros lugares. A realização das promessas batismais é a sua "respiração" diária, ao mesmo tempo no ambiente em que trabalham e onde vivem.

Tudo isso certamente se baseia na menor célula da comunidade, a família. Na minha pequena família, temos o hábito de orar juntos em determinados momentos. **Um exemplo é a oração do Angelus, que dizemos todos os dias. Isso parece simples, mas realmente influencia fortemente os relacionamentos internos de nossos familiares:** meu relacionamento com minha esposa e meus filhos é uma partilha amorosa, de modo que, no meio de nossas atividades diárias, sempre possamos nos concentrar em Deus.

“Somos a propriedade mais preciosa de Jesus nas mãos de Maria, sua mãe



Os membros da AMRC são cada vez mais afeiçoados pela formação contínua que nos é dada após a consagração. Além de acompanhar essa formação permanente, celebramos juntos a Eucaristia e rezamos o Rosário com amor.

Atualmente, a AMRC em Ruteng, diocese de Ruteng, continua experimentando um desenvolvimento encorajador. Em 21 de novembro de 2019, 23 novos membros da AMRC foram consagrados. Jovens e menos jovens querem **fortalecer sua vida cristã por meio da consagração a Jesus por meio de Maria, no Espírito Santo, um meio proposto pelo Padre de Montfort para serem verdadeiras testemunhas das Boas novas no mundo de hoje.** ■



“” L’amertume qui me tombait dessus a créé dans ma vie une grosse tempête, me confrontant à un choix qui semblait être un dilemme : devais-je me concentrer uniquement sur la prise en charge de mon enfant et cesser de suivre la préparation à la consécration ou bien tout en continuant à me concentrer sur la prise en charge de mon enfant, devais-je aussi continuer la préparation à la consécration.

Cântico de MONTFORT

Cântico 20

OS TESOUROS DA POBREZA



1.

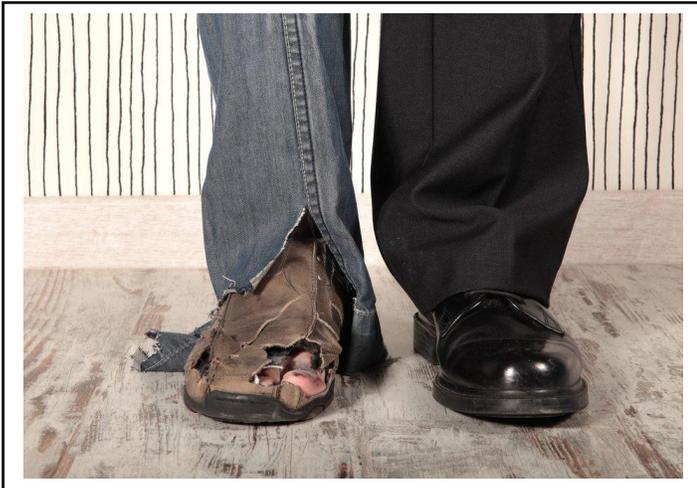
Eis a pérola preciosa,
Eis o tesouro oculto
E a virtude tão generosa
Que há tanto tempo procuro.
Mas não é fácil tomá-la;
Quem quiser possuí-la
Deve, para tê-la, vender e dar
Tudo o que tem, sem mercadejar.

2.

É a pobreza voluntária,
Ou também a pobreza de espírito,
Ou o grande conselho salutar
Que nos deu Jesus Cristo;
Que faz um homem sábio deixar
A sua porção e o desejo do quinhão,
Afim de, ao seguimento de Jesus
caminhar,
Como um verdadeiro cristão.

3.

Jesus Cristo fundou sobre ela
A Igreja e a Religião,
E todos os fiéis sobre ela
Devem fundar sua perfeição.
É por aí que se deve começar
Para se chegar à santidade;
De outro modo é só impotência,
Tibieza e instabilidade.



4.
Um Deus que não pode resistir
Às belezas da pobreza,
E que a ama até se tornar
O mais pobre em nossa humanidade.
Ela a enriqueceu na sua pessoa
Com os tesouros da sua verdade,
Ele a orna e a coroa
Com toda a sua divindade.

7.
Depois de trinta anos ele se prepara
Para dizer palavra do coração,
Esta palavra deve ser muito rara.
Eis o que disse o Salvador,
Sua primeira bem-aventurança,
O maior pensamento que foi escrito
E que requer um longo estudo:
"Felizes os pobres de espírito!

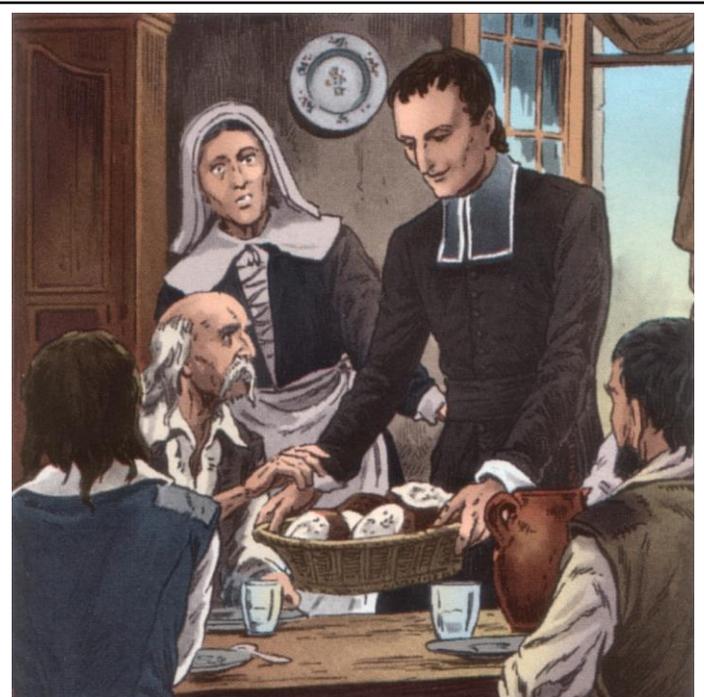
8

Porque o reino de minha glória
Pertence à sua pobreza;
O pobre é dono, deve-se crer,
De toda a minha grandeza".

Notai que Jesus afirma
Que o pobre, desde o presente,
É dono do reino celeste,
Tanto é grande, rico e potente.

9.

Ele diz que o espírito do Pai
O fez vir para os salvar,
Para lhes anunciar a sua luz,
Que é a sua missão a realizar.
Se ele pronuncia grandes oráculos,
Se ele abre o íntimo do seu coração,
Se ele, em milagres, fez espetáculos,
É por eles, pela sua salvação.



10.

Enquanto ele rejeita e despreza
Os grandes e ricos senhores,
Ele funda e estabelece a santa Igreja
Sobre doze pobres pescadores,
Que, para conquistar todo o mundo,
Deixam tudo e nada querem ter,
Que, para vencer o espírito imundo,
Se despojam de tudo, sem nada guardar.

11.

Ele diz: Alguém quer mandar?
Alguém quer ser perfeito?
Que ele venda tudo e esmola queira dar
De tudo o que tem: eis o meu segredo.
Ninguém pode me seguir,
Se não quiser tudo deixar.
Eu tudo deixei, queiram me imitar,
De outro modo é me rejeitar.

12.

No começo da Igreja,
Os cristãos eram só fervor,
É que eles deixavam tudo sem reclamar,
Sem contestar, porque era por amor;
Mas agora mil fraquezas
Naquilo que parece santidade.
Que pena! Ama-se a riqueza,
Que pena! Foge-se da pobreza.

20.

É o que faz o triunfo supremo
Dos amigos da pobreza,
É o que eles recebem de Deus mesmo
Cem vezes mais do que deixaram.
Por um pai, encontram cem pais,
Por um amigo, cem amigos:
O cêntuplo de todas as maneiras,
Como Deus lhes prometeu.

21.

Eles têm desde esta vida
O cêntuplo em bens temporais,
E depois no céu, pátria querida,
O cêntuplo em bens eternos.
O verdadeiro pobre, do mundo é senhor,
Ele tem tudo, sem nada excetuar,
Ele tem o céu, a terra e onde for,
E nada e ninguém lhe pode tirar.

41

Sabei que é muito mais difícil
Que um rico de coração entre no céu
Do que um camelo passar pelo buraco da agulha,
Tanto é, no fundo, infeliz
Pelos males com que Deus o ameaça.
Ele deveria urrar em altos brados,
Gritar por misericórdia e graça,
Porque Deus o vê com desprezo.



43

Mas não vos enganeis, meus irmãos,
Porque muitos pobres são condenados,
Porque só os pobres voluntários
São os pobres predestinados.
Muitos pobres o são por força,
Murmuram no seu abandono;
Sua virtude é apenas por fora,
São os pobres do demônio.

44.

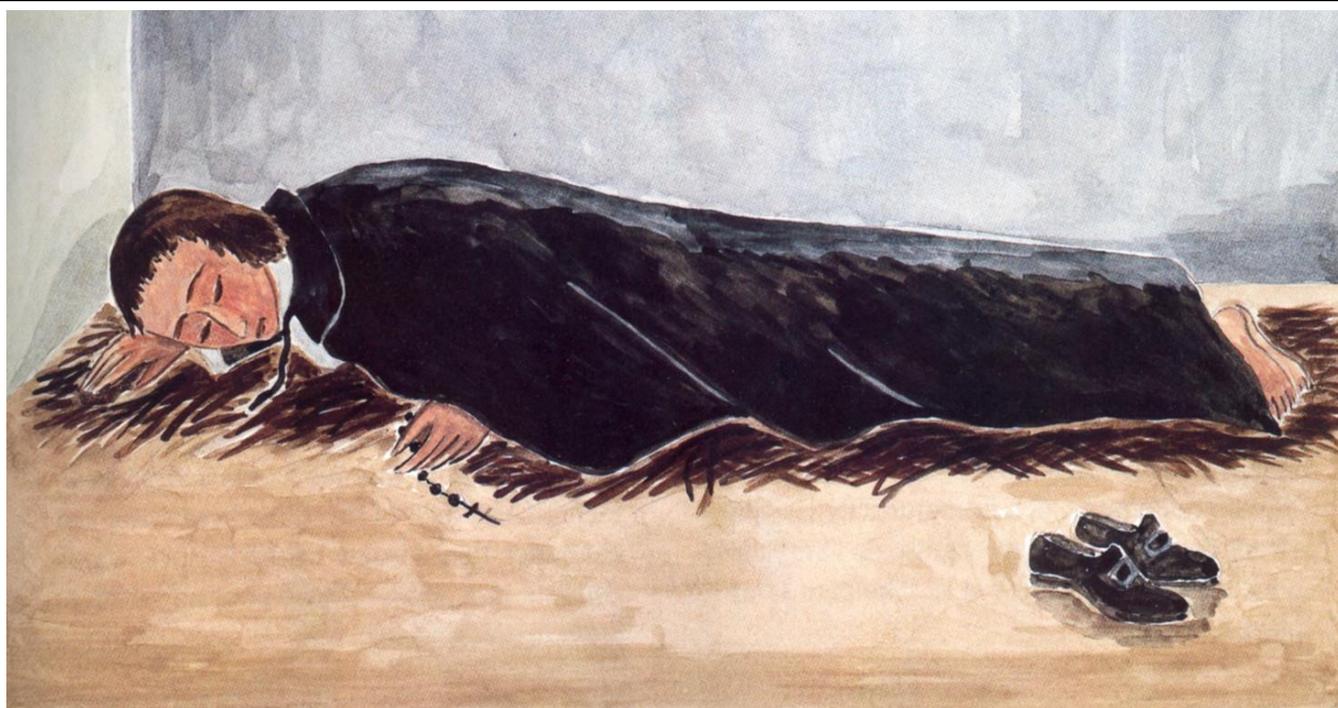
Eles têm dinheiro nesta vida,
Não em sua mão, mas em seu coração
Porque dele têm sempre o desejo,
Porque eles o amam com ardor.
Com frequência um pobre miserável
É mais avaro com um pouco
Que um potentado considerável
Não o é com todo o seu bem.

45.

Jesus não quer em seu seguimento
Os pobres que são preguiçosos;
Os preguiçosos são sem mérito,
São amarrados e atirados ao fogo.
Deus não quer que o vadio coma
Quando só quer vadiar,
E quando, por algo estranho,
Ele se dá somente a mendigar.

46.

Com frequência os pobres são ímpios
E se afastam dos sacramentos,
Por nada dizem mentiras
E, algumas vezes, juramentos.
Eles são duplamente, por seus crimes
Infelizes na sua pobreza,
Mais infelizes nos abismos
Durante toda a eternidade.



50.

Como pouco conheci vossa graça,
Querida pobreza do meu Deus!
Mas agora eu vos abraço
Com o coração cheio de fogo,
Porque eu prefiro vossas vestes,
E hábitos de pálidas cores
A tantas outras de vaidades douradas
Que enganam os olhos dos trabalhadores.

59

Jesus pobre, eu quero vos seguir,
Pobre a pobre, até morrer.
Perdão, a pobreza me embriaga,
E me inspira esta santa resolução.
Que eu vos assemelhe em minha vida,
Ou levai-me deste mundo;
Por vosso coração e por Maria,
Concedei-me esta grande graça.

60

A fim de que a estrada comum
Não me afaste da verdade,
Venho para pôr em comum
Os bens de vossa pobreza.
Fazei minha fortuna aumentar,
Que eu seja pobre como vós
E que comigo cresça todo o meu bem.
E eu serei o mais rico de todos. ■



“Jesus pobre, eu quero vos seguir,
Pobre a pobre, até morrer

